

ANEXO: OPINIÃO E CIVILIDADE

*Lincoln de Abreu Penna**

O texto abaixo foi enviado para a seção *Opinião* do jornal O Globo, em resposta a um artigo profundamente indelicado, injusto e preconceituoso publicado nessa seção logo após a morte do arquiteto Oscar Niemeyer. Infelizmente, muito embora essa página do periódico sugira troca de idéias, parece que seu editor não aprecia muito o exercício do contraditório, comum às sociedades efetivamente democráticas. Sirvo-me desse espaço generoso de Achegas para externar a minha opinião.

É lugar comum hoje em dia falar sobre a necessidade de se investir em educação. Por sinal, há muito que se dá crédito ao tema, variando apenas o enfoque e os argumentos. Contudo, a educação como prática da civilidade nem sempre é bem observada, sobretudo no que diz respeito às oportunidades de sua divulgação na mídia em geral e especialmente nas páginas de nossos jornais.

Ontem um cidadão expressou nas colunas de *Opinião* de O Globo sua fúria anticomunista. Exerceu o direito de opinar, afinal a seção desse jornal assim sugere. Ocorre que a civilidade não esteve em momento algum presente em suas mal traçadas linhas. Desfilou uma ira santa contra a figura exemplar do arquiteto Oscar Niemeyer.

Mas o pior não foi o fato desse cidadão manifestar suas idéias contra Niemeyer, o comunismo e o suposto enriquecimento pela venda de projetos pagos com recursos públicos, segundo suas levianas acusações, mas a falta de critério do jornal ao acolher esse artigo sem que passasse pelo crivo da mais comezinha análise de oportunidade.

Logo após a morte de um grande cidadão brasileiro, internacionalmente reconhecido e louvado, a seção de *Opinião* resolveu publicar um discurso pleno de ódio, que independentemente de ideologias em jogo é mal educado, porque deselegante, impróprio e profundamente injusto com um cidadão correto e acima de tudo educado.

O artigo revela o retrato de parcelas das classes dominantes que sonham a educação de qualidade ao seu povo e se arvora em dizer o que pensa certas da impunidade.

* O autor é doutor em História pela Universidade de São Paulo e professor Adjunto (aposentado) do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.